

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—W. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

SABBADO, 14 DE JULHO DE 1888

NUMERO 6

—GUIMARÃES— SECÇÃO RELIGIOSA ENCYCLICA

(Continuação)

E posto que a liberdade existe no homem de tal condição, podia ser fortificada com defensas e auxilios adequados para dirigir ao bem todos os seus actos e apartal-os do mal. De outro modo teria sido gravemente prejudicial ao homem o livre arbitrio. E em primeiro lugar foi necessária a lei, isto é, uma norma do que havia de fazer-se ou omitir-se, a qual não pôde dar-se propriamente nos animaes, que obram forçados pela necessidade, porque tudo fazem pelo instinto, nem por si mesmos podem obrar de nenhum outro modo. Emquanto

que os que gosam da liberdade podem fazer ou deixar de fazer, obrar de um modo ou de outro, quando haja precedido, ao escolher o que querem, aquelle juizo que diziamos da razão, por meio do qual não sómente se estabelece o que é por natureza honesto ou torpe, senão ainda o que é bom e realmente se deve fazer, e o que é mau e realmente se deve evitar; isto é, que a razão prescreve á vontade o que deve attender e do que deve afastar-se para que o homem possa alcançar seu ultimo fim por cuja causa tudo se deve fazer. Esta ordenação da razão é o que se chama lei.

Por isto a razão de ser necessária ao homem a lei ha de buscar-se primeiro e radicalmente no mesmo livre arbitrio, para que as nossas vontades não discrepem da recta razão. E não poderia pensar-se nem dizer-se maior nem mais perverso contrasenso do que pretender exceptuar da lei o homem porque é

de natureza livre; e se assim fosse, seguir-se-ia que é necessário para a liberdade o não se ajustar á razão, quando, pelo contrario, é certissimo que o homem, precisamente porque é livre, hade estar sujeito á lei, a qual fica assim constituida guia do homem no obrar movendo-o a obrar bem com o incentivo do premio e afastando-o do peccado com o terror do castigo.

Tal é a lei natural primeira entre todas, a qual está escripta e gravada na mente de cada homem por ser a mesma razão humana mandando obrar bem e vedando peccar. Estes mandatos da humana razão não podem ter força de lei senão por ser voz e interprete de outra razão mais alta, á qual devem estar submettidos o nosso entendimento e a nossa vontade. Como seja esta a força da lei que consiste em impôr obrigações e adjudicar direitos, apoia-se totalmente na auctoridade, isto é, na potestade verdadeira de estabele-

cer deveres e conceder direitos, e dar sanção, e alem d'isso premiar e castigar conforme o estabelecido; e é claro que nada d'isto haveria no homem se se desse a si mesmo norma para as proprias acções, como supremo legislador. Segue-se, pois, que a lei natural é a mesma lei eterna, ingenita nas creaturas racionais, inclinando-as ás obras e fins devidos, como razão eterna que é de Deus, Creador e Governador do universo mundo.

A esta regra de nossas acções e freio do peccado, se juntaram, por beneficio de Deus, certos auxilios singulares e aptissimos para reger e robustecer a vontade. O principal e mais excelente de todos elles é a virtude da divina graça, a qual, illustrando o entendimento e impellindo ao bem moral a vontade, robustecida com saudavel constancia, faz mais expedito e juntamente mais seguro o exercicio da liberdade nativa. E está muito longe da verdade que

os movimentos voluntarios sejam, em virtude d'esta intervenção de Deus, menos livres; porque a força da graça divina é intima no homem e congruente com a propensão natural, pois dimana do mesmo auctor do nosso entendimento e da nossa vontade, o qual move todas as coisas segundo convem á natureza de cada uma. Antes sim, como advérte o Doutor Angelico, a graça divina, mesmo porque procede do Auctor da natureza, está creada e accommodada admiravelmente para proteger quaesquer naturezas e conservar-lhes as suas inclinações, a sua força, a sua faculdade de obrar.

(Continua)

NOTICIARIO

Franco Castello Branco.—Continuando ainda a tran-

FOLHETIM

A MULHER DE HOJE

Irei em primeiro lugar buscar a classe media, classe que considerada ao seu elemento masculino representa a intelligencia, a riqueza, a industria e o progresso d'um paiz.

A mulher d'essa classe divide-se em dous generos: aquella que as vaidades sociais ainda não corromperam e aquella que pretende offuscar com os deslumbramentos da sua opulencia as floagrças e as exterioridades que pompejam nas regiões mais elevadas da sociedade.

A primeira é laboriosa e sensata, tem o amor dos filhos, um amor animal, um amor physico, mais instincto do que religião. E' d'uma ignorancia absoluta, ingenua e profunda, imagina-se investida d'um dever supremo a que todos os outros se subordinam: o de proporcionar o bem estar material do marido e da familia.

Não tem conversação, não tem espirito, não tem aquella doçura

benevola e intelligente que é para o coração do homem o que o algodão em rama é para o ninho das aves. E', porem, activa, acuada, robusta, fiel e nas horas da adversidade, de miseria, de doença, de desfalecimento, tem os carinhos rudes, tem a dedicação humilde, tem a vigilância perseverante, tem o exemplo animador e fecundo.

O homem ainda lá fóra, na lucta, no trabalho, na investigação, na sciencia; vai vivendo e vendo como n'uma assenção rude desvendarem se lhe todos os dias horizontes novos; vai estudando e sentindo como n'uma iniciação progressiva dilatar se lhe o espirito, clarear se lhe o entendimento. Ella, a mulher, a sua companheira, ignora os seus combates, as suas glórias, as acres dilicias do seu sacrificio, os desanimos, as asprações, as horas de impotencia, os arrebatamentos triumphantes da victoria. Percebe apenas se o marido está doente, se anda magro, se tem fastio, inventa-lhe pequenos prafos, persuade-o a que tome remedios caseiros, vigia para que lhe não faltem os commodos que elle aprecia, tem prodigios de invenção espontanea para o envolver n'aquelle bem estar necessario

aos que se consomem n'uma actividade sem treguas.

De' que se hade elle queixar?

De nada.

E' santamente amado, com um affecto inexgotavel e são.

Mas se' á elle feliz?

Não. A sua alma não se completa ao contacto de outra alma, vive na sua esfera intellectual inteiramente isolado d'aquella com quem quizera confundir se sempre. Não, quando a esperanza lhe estre mece o coração, quando uma descoberta arrancada aos seios da sciencia em annos de lucta dolorosa, o faz palpar de enthusiasmo e de orgulho, quando um espectáculo grandioso o commove e submerge n'aquelle pensativa mudez dos grandes extasis, quando um pensamento elevado o transporta e delicia, elle não sente ao seu lado o espirito que o comprehenda, que partilhe as suas sensações, que lhe releve enfim, intima, absoluta, indiscreto, essa união ideal que o casamento tem de ser para merecer este nome.

E' esta a mulher do luctador moderno, considerada na sua generalidade.

Subamos agora na escala social mais um degrau.

O trabalhador incan'avel vendeu.

O dono da fabrica fez-se capitalista, o chimico enriqueceu com a sua descoberta, o industrial ganhou um milhão.

Elle é simples e modesto, lembra-se dos dias melhores, não quer offuscar ninguém, não pretende humilhar os que ainda hontem eram seus irmaos.

Ella, porém, a mulher, que deixou penetrar na sua alma o veneno da vaidade, a quem o trabalho forçado já não absorve e a quem outras distrações elevadas e nobres são vedadas, ella que não pensa, que não medita, que não entende o bem na sua accepção elevada e digna, a missão exercida pelo marido, pois que se envergouhava da sua pobreza honesta, eil-a que opera a pouco e pouco, quasi imperceptivelmente, uma influencia funesta no homem que o corrompe e o arrasta.

Emquanto elle tinha as sensatas e robustas consolações do trabalho que a intelligencia illumina e a que a intelligencia preside, tinha ella apenas, na sua profunda escuridão mental, as pequenas humilhações, os despeitos contidos ás dissimuladas raivas.

Não podendo ter a consciencia

do seu dever, o que a faria sublime, só tivera a consciencia da sua inferioridade julgando mesquinha e ridicula.

Chegára o momento da desforra; exigia-a completa.

Leitora, quando tu vires passar triumphante, grosseiramente desdenhosa, mal sentada nos flaccidos coxins d'um coupé á huit ressorts, coberta de velludo e de rendas a altiva burguezia dos nossos dias, lembra-te que é o fructo pernicioso da ignorancia combinada com a virtude.

Então aspira mais do que nunca a alcançar um verdadeiro e subido valor individual, independente das eventualidades de fortuna ou de posição, a instruir-te, a educarte, a robustecer a tua alma, para que o teu esforço se communique em volta de ti como um contagio benéfico, para que a geração de amanhã possa resgatar plenamente os erros da geração de hoje.

Lisboa.

D. Maria Amalia Vaz de Castro

escrever as apreciações da imprensa a respeito do formoso improvi-o pronunciado por este illustre parlamentar e nosso muito digno representante no parlamento, eis a insuspeitissima apreciação que d'elle faz o *Ruy-Léalto* do «Reporter», pseudônimo sob que se esconde a conhecida individualidade de Carlos Lobo d'Avila, escriptor primoroso e jornalista distinctissimo:

«O improviso de Franco Castello Branco, na sessão de ante-hontem, foi brilhantissimo, no dizer de todos os que o ouviram.

Poderá haver no nosso parlamento oradores mais correctos na forma, de mais accentuado sabor litterario nos seus discursos, de mais erudita proficiencia nas suas demonstrações do que Franco Castello Branco. Mas não ha ninguém que tenha a palavra mais facil, mais espontanea, mais quente, mais entusiasta; não ha ninguém que vibre mais intensamente sob a inspiração do momento, que encontre de improviso fórmula mais viva, mais incisiva, mais brilhante e mais original para a sua idéa ou para a sua critica; não ha ninguém que se lance no combate com mais ardor, com mais sinceridade, com mais intrepidez. E' um luctador e um orador de raça; e tem ainda, nestes tempos de desoiado e precoce scepticismo, que a todos nos corroe e esterilisa, o grande, o supremo alento, que lhe empresta uma paixão politica, que pôde por vezes ser arrebatada, mas que é sempre fremente e sincera.»

Asylo de Santa Estephania.—Na proxima segunda-feira, anniversario da inauguração e installação d'este sympathico estabelecimento de caridade, hade proceder-se alli, á festa annual da distribuição de premios aos alumnos das suas escolas que durante o ultimo anno lectivo melhores provas deram d'applicação e aproveitamento.

N'esse mesmo dia estará aberto á visita do publico o edificio do asylo.

E a proposito, publicamos em seguida a relação dos alumnos d'este estabelecimento que no anno corrente fizeram exames. São os seguintes:

COMPLEMENTAR

José da Silva Teixeira—Bom 5 valores.

ADMISSÃO

Francisco de Freitas Neves Pereira—Aprovado.

Jeronimo Ribeiro de Souza Agra—Aprovado.

Domingos Ribeiro de Souza Agra—Aprovado.

Francisco Pinto de Queiroz—Aprovado.

Arnaldo de Souza Pereira—Aprovado.

ELEMENTAR

Antonio Pacheco—Distincto 9 valores.

Antonio Ribeiro da Silva—Bom 7 valores.

José Ferreira Ramos—Bom 7 valores.

Aarão Pereira da Silva—Bom 7 valores.

Aberto Gomes Pereira de Souza—Bom 7 valores.

Francisco Xavier de Carvalho—Bom 7 valores.

José Cupertino d'Azevedo—Bom 7 valores.

Fortunato Pereira de Souza—Bom 7 valores.

Antonio Fernandes—Bom 7 valores.

Antonio Fulgencio de Souza—Bom 7 valores.

Joaquim Pacheco—Bom 7 valores.

José Maria de Campos—Bom 6 valores.

Antonio Maria Cardoso—Bom 5 valores.

Duarte Coelho da Costa Roriz—Bom 5 valores.

Adriano José Ribeiro—Bom 5 valores.

José da Rocha Lima—Sufficiente 4 valores.

Alvaro Augusto da Costa Carvalho—Sufficiente 4 valores.

Alfredo José de Carvalho Almeida—Sufficiente 4 valores.

Guilherme da Silva Fontão—Sufficiente 4 valores.

José Baptista Felgueiras Junior—Sufficiente 4 valores.

Basta esta relação para se ver quanto alli é cuidada a instrução, e com quanto empenho os dignos professores, á frente dos quaes está o nosso presado amigo padre Antonio Garcia Guimarães, se dedicam ao desinvolvimento dos seus discipulos, como já por mais d'uma vez aqui temos dito, e como é sobejamente conhecido por toda a população de Guimarães.

Feicitando-os por isso, não podemos deixar de felicitar tambem o estabelecimento que elles honram e em cuja prosperidade e bons creditos tanto se empenham.

Horto agricola.—Nas proximidades da igreja de Santa Margarida e do Castello de Guimarães está montado um estabelecimento, novo na especie em Guimarães, e de que são proprietarios os snrs João Baptista Pinto da Cunha & C.^a

E' um horto agricola, destinado á criação e propagação de flores, plantas d'ornamentação, fructeiras, arbustos, arvores, sementes, etc.

Novo ainda, porque foi instalado em março passado, e porisso ainda em principio de desinvolvimento, este estabelecimento está já dotado d'uma grande variedade de plantas, e os seus proprietarios envidam os maiores cuidados e esforços para o tornar em breve um estabelecimento digno de ser visitado pelos amadores, que encontrarão alli muito em que satisfazer a sua curiosidade e o seu amor pela floricultura e horticultura.

Aos snrs. Pinto e C.^a damos os parabens pela sua iniciativa.

Ornamentação.—Sabemos que os snrs. Pinto & C.^a, proprietarios do horto agricola, querendo pela sua parte contribuir para dar maior realce á sympathica festa escolar que na proxima segunda-feira hade realizar-se no Asylo de Santa Estephania, e em attenção a ser o asylo um estabelecimento pobre, offereceram gratuitamente á sua Direcção as plantas d'ornamentação do seu horto para adorno do asylo n'aquelle dia. Encoiniar acções d'estas seria escurecer-lhes o merito que ellas de si teem.

Serenata.—Quarta-feira á noite percorreu as ruas da cidade uma magnifica tocata, organizada em obsequio ao digno coronel d'infanteria 20 por alguns officiaes do mesmo regimento.

A tocata sahiu da casa do Club Commercial, e dirigiu-se logo para a rua de Santo Antonio, tocando ali longo tempo em frente da casa do sr. coronel, e seguindo depois por diversas praças e ruas.

A affluencia de amadores a acompanhar a tocata foi numerosa. Nem admira. N'uma terra onde as diversões raream a ponto de se considerar um acontecimento o apparecimento d'alguma, uma serenata nas condições d'aquelle segue-se com paixão e applaude-se com enthusiasmo.

Parabens aos seus organisadores e aos distinctos amadores que tomaram parte n'ella.

Monte-pio Commercial.—Amanhã, pelas 10 horas da manhã, hade reunir-se a assemblea geral d'esta benefica associação, para se tratar de negocios attinentes á sua administração, cuja receita não é sufficiente para occorrer a todos os seus encargos e principalmente aos do subsidio ás viúvas dos seus socios.

Expostos.—O movimento que houve no hospicio dos expostos d'este concelho no passado mez foi o seguinte:

Existiam 163 creanças; entraram por abandono 2; findaram a criação 3; ficaram existindo 162. N's subsidios pa a lactação houve tambem o seguinte movimento:—Existiam 82 creanças; foram admittidas 17; findaram a lactação 7; ficaram existindo 92.

Bombeiros voluntarios—Pensa-se na aquisição d'um edificio proprio, para installação d'esta benemerita aggremação e acomodação de todo o seu material.

Empenham se n'isso alguns dos mais dedicados socios activos d'ella.

Arrematação.—No dia 28 do corrente hade proceder-se, no quartel do regimento d'infanteria 20, á arrematação do fornecimento de ferragens para os cavallos praças dos snrs. officiaes montados do mesmo regimento, e para

os das forças de cavallaria que transitarem ou estacionarem n'esta cidade, desde 1 d'outubro do anno corrente até 30 de setembro de 1889.

Recrutamento.—Em editaes da Commissão do recrutamento d'este concelho foi annuciado que a inspecção dos recrutados dos contingentes dos annos anteriores a 1888 tem de ser feita no governo civil do districto no dia 15 de cada mez ou no immediato sendo este feriado, durante os mezes em que a junta d'inspecção funcionar.

Donativos.—O asylo de Santa Estephania tem recebido ultimamente do ex.^{mo} sr. Francisco Martins Fernandes, c. bedal e solda para calçado dos Asylos; e do ex.^{mo} sr. Antonio José de Faria, um almude de azeite.

Recebeu mais, da percentagem que lhe coube pela cedencia da sala para o 1.^o concerto da violista Neusser, 4:725 reis, e do producto liquido do 2.^o concerto em seu beneficio 32:600 reis.

Para o Gerez.—Quarta-feira partiu para o Gerez, para fazer uso das excellentes aguas medicinaes d'aquelle localidade, o ex.^{mo} sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Estimamos.—O nosso excellent amigo e muito illustrado advogado dos auditorios d'esta comarca, dr. Avelino da Silva Guimarães, está quasi restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães.—Subscrição para a reforma do material e compra d'uma escada *Magrus*:

Transporte.....	221\$400
Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.....	500
Jeronimo de Castro..	500
Alvaro da Costa Rocha	500
Eduardo de Souza Pereira.....	500
Rodrigo José Pacheco Barbosa.....	500
Manoel Teixeira Guimarães.....	500
Fortunato Thomaz de Souza.....	500
João Bernardino da Costa Roriz.....	250
João de Souza Dias...	500
Manoel Victorino da Silva Guimarães...	500
Gaspar Loureiro de Almeida Cardoso Paul.....	1:000
José Pinto de Lima, de Braga.....	4:000
José de Castro Sampaio.....	2:250
Antonio da Costa Guimarães.....	1:000
Antonio Joaquim de Meira.....	1:000
José Chrysostomo da Silva Basto.....	1:000
Bento José Leite....	1:000
Antonio Mendes Guimarães.....	1:000

Manoel Ferreira de Abreu.....	4:500
Manoel José da Silva Miranda.....	1:000
Francisco Teixeira de Aguiar.....	500
Francisco Jacome....	500
Silvino de Souza Almeida Aguiar.....	1:000
Manoel Joaquim Marques.....	1:000
João Fernandes de Oliveira Guimarães	500

(Continua) 247\$4 0

Festividade.—Em cumprimento de promessa, ha amanhã uma festividade á Senhora da *Madre de Deus do Fóra*, e de tarde musica e arrai l.

S.S. Sacramento.—Com a pompa dos annos anteriores, faz-se no domingo 22 do corrente, no magestoso e vasto templo dos extinctos frades Jeronimos, da Costa, a festividade do S.S. Sacramento.

De manhã celebra-se missa a grande instrumental, e de tarde haverá *Vesperas*, sermão e vistosa procissão. E' orador o reverendo José Maria Fiuza, illustrado capellão do regimento de infanteria 20.

Ao recolher da procissão subirá um lindo balão, offerta de um devoto.

No sabbado á noite, vespera da festividade, será profusamente illuminada a rica fachada do templo e queimar-se-ha numeroso e vistoso fogo de ar, entremeado por lindos balões feitos pelo artista Domingos José da Costa, muito habil n'este genero.

Costuma concorrer alli muita gente, attrahida pelo pittoresco do local, que faz gosar alli uma excellente tarde.

Alienado.—A auctoridade já mandou recolher um doudo que por ali vagueava, e que tinha ataques furiosos, tornando-se por isso perigoso.

Tiros.—E' rara a noite em que se não ouvem pelas ruas da cidade tiros de revolver...

Resumo do activo e passivo do Banco de Guimarães Em 30 de Junho de 1888

ACTIVO	
Caixa—existencia em metal..	150:889\$193
Agencias no Porto e Lisboa....	295:186\$234
Outras agencias no paiz.....	70:227\$269
Ditas no estrangeiro.....	65:606\$454
Creditos—devedores por contas correntes caucionadas.....	65:978\$338
Diversos devedores e credores.....	348:209\$846
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio.....	570:682\$143
Edificio do Banco e moveis.....	6:000\$000

Empréstimo sobre penhores.	40:180\$193
Inscrições e outros papeis de credito.....	378:002\$737
Accionistas, presenças a receber	100:000\$000
Letras protestadas.....	6:750\$651
Liquidações..	41:671\$993

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação na sede e na agencia do Porto.....	50:000\$000
Diversos depositantes na sede, e nas agencias Porto e Lisboa	290:836\$609
Obrigações a pagar.....	1.181:354\$041
Dividendos por pagar.....	2:363\$200
Fundo de reserva.....	41:000\$000
Dito para liquidações.....	30:689\$765
Reserva para contribuições.....	633:507
Letras a pagar..	80:000
Lucros e perdas	12:427\$935

2.109:355\$057

Os GERENTES:

José de Castro Sampaio.
Joaquim José de Meira.

ANNUNCIOS

BANCO LUSITANO

O dividendo relativo ao 1.º semestre de 1888, na razão de 3 por cento ou 3:000 reis por acção, livre d'imposto de rendimento, paga-se no Banco de Guimarães todos os dias uteis.

123

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartório do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para todos os effectos do artigo 696 § 4.º do código do Proceso civil, sem prejuizo do andamento do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Manoel José Ferreira Guimarães, viuvo morador que foi no lugar da Igreja da freguezia de Lordello d'asta comarca. Guimarães 9 de Julho de 1888.

Verificado
SANTOS.
O escrivão.

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
124

ARREMATACAO

POR virtude de execução hypothecaria, que D. Maria Emilia Teixeira da Costa, auctorisada por seu segundo marido Custodio José de Freitas, d'esta cidade, move contra Antonio José da Costa e mulher, da freguezia de Telhado, comarca de Villa Nova de Famalicão, se tem de arrematar em praça publica no dia 5 do proximo mez d'Agosto, pelas 10 e meia horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, estacionado na casa das Lamelas, situada na rua do mesmo nome, d'esta mesma cidade, o casal da Igreja Velha, situado no lugar d'este nome, d'aquella freguezia de Santa Maria de Telhado, foreiro em parte á igreja da mesma freguezia, a quem se paga o fôro annual de 222 l. 469 m. de pão meado, milho alvo e centeio, 17 l. 113 m. de trigo, 88 l. 214 m. de vinho e 4 gallinhas, com laudemio da quarentena, e em parte á Camara Municipal do concelho de Villa Nova de Famalicão, a quem se paga o fôro annual de 200 reis, com laudemio da quarentena. A parte, que é foreira á igreja da freguezia de Santa Maria de Telhado, comprehende as seguintes glebas: uma morada de casas torres e terreas, com salias, quartos, cozinha, loja e na mesma lagar de pedra, cortes, coberto e varandão da eira, eirado com ramada, com entrada por um portal fronho e ainda outra pequena porta, ambas ao lado do norte, e unido eira de terra, terra a horta e a lavradia em diversos balcões, com arvores de vinho e fructa e com agua de lima e rega da mina e poça denominada do Lido, existente n'um dos balcões d'este predio e da poça denominada da Igreja, situada em terreno de José Marques Ferreira, no lugar da Tomada, tudo junto e unido, tapado por paredes e vallos; o campo e bouça da Cachada, terra lavradia e de matto em trez balcões, com arvores de vinho e alguns pinheiros e agua de lima e rega d'uma pequena poça existente n'este predio e de outra poça denominada da Igreja, situada no lugar da Tomada, n'um terreno de José Marques Ferreira, tudo junto e unido tapado por paredes, comoros e vallos; o cortelho das Hortinhas, em dois balcões, terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega, tapado por comoros e vallos; e a lera da Vinha Velha, terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega, tapada por comoros e vallos, avaliada, livre do fôro e laudemio, na quantia de 836\$335 reis. E a parte, que é foreira á Camara Municipal do concelho de Famalicão, comprehende somente um terreno ou sorte de matto com carvalhos, denominado Leiras Longas, solto e dividido por marcos, avaliada, tambem livre do fôro e laudemio, na quantia de 160:290 reis. E para constar se passou o presente, pelo qual

são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados, com a pena de revelia. Guimarães 7 de Julho de 1888.

Verificado,
SANTOS.

O Escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
120

BANCO DE GUIMARÃES

O dividendo do 1.º semestre de 1888, trez por cento ou 2:400 reis por acção, paga-se todos os dias uteis, a contar de hoje em diante, na thesouraria do Banco e suas agencias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello.

Banco de Guimarães, 11 de Julho de 1888.

Os Gerentes,
José de Castro Sampaio.
Joaquim José de Meira.
121

Banco Mercantil Portuense

ESTÁ em pagamento o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, em casa de Domingos José de Souza Junior, agente n'esta cidade, a razão de 4:500 reis por acção livre do imposto de rendimento.

Guimarães 11 de Julho de 1888.

119

Banco Commercial de Guimarães

O dividendo do 1.º semestre do anno corrente, na razão de 2 e meio por cento, ou 1:250 reis por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do Porto, e nas agencias do costume.

Guimarães, 6 de Julho de 1888.

Pelo Banco Commercial de Guimarães,

Os Directores,
Joaquim Ferreira dos Santos.
Antonio Augusto da Silva Caldas.
115

TRENS D'ALUGUER

THOMAZ Teixeira participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu escriptorio de aluguer de trens, de casa do sr Francisco Agostinho Cardoso de Lemos (chapeleiro) para casa do sr. João Manoel de Mello, no Toural, aonde continuará a alugar Landôs, Caleches, Victorias e Charabans, por preços modicos.

THOMAZ TEIXEIRA.

UM ERRO FATAL NA AMERICA!

No periodico «Cleveland», publicado em Ohio, nos Estados Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobressaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminentemente de Cleveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos poderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgãos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguiu-se um malestar indescritivel no estomago (malestar que foi tomado por uma sensação de vazio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmentar-se. Entre outros symptomas, notava-se a cor amarelenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriaram e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constant, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar estrenidos até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catarctico, não tardando a enferma a sentir nauseas e lançando fora os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpitação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando-a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reuniu-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sr. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perier, Arms, Gordon, Lúpier e Halliwell.

A operação consistiu em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgãos, e, cheios de assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possivel para

curar a feidta que haviam feito; mas o pobre Senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sa- ba que a esposa perea por causa de uma operação errada! De a Sr. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a di-pepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numero-as que não nos é possível reproduzilas aqui, mas os que leram os certificados publicados em favor d'este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e convincentes.

A venda do remedio é illimitada.

O Xarope de Seigel vende-se em todas as farmacias do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 85, Farringdon Road, Londres, E.C.

Deposito por grosso e retalho em Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194 e 196, travessa da Assumpção, 26 a 32; Depositarios no Porto, F. A. Ribeiro Cardoso, praça de D. Pedro III e 113; José Casals e Chã; Rua do Mouzinho da Silveira.

Em Guimarães:—Manoel J. de Passos Lima, rua de Santa Rosa de Lima.—pharmacia.



Arrendam-se trez predios de um andar, na rua de S. Torquato, numero 20, 22 e 24—26 e 28—34, 36 e 38. Para ver e tratar na mesma rua numero 30.

PIANO

VENDE-SE um, inglez, em muito bom estado, e barato. E' proprio para ensino. Dirigir a esta redacção.

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

SUBSIDIOS PARA A ANTIGA HISTORIA DO OCCIDENTE
Pre.o.....1:500
Pelo corrio.....1:560
Pedidos à Sociedade Marti-
Sarmiento - Guimarães.

EM 13

EM 13

E 28

MALA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & C.**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doencas chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino de em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece egua

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres. E se vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22 s., e 33 s. 6

Pote o caixa em todas as farmacias do Universo. Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

SEM ESTAMPILHA

ma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.